

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 1\$500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.



A FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Estão dentro dos muros da leal cidade de Braga os monarchas portuguezes.

Bemvindos sejam elles! bemvinda a Familia Real!

Saudamol-os com vivos enthusiasmos, porque, se é sempre uma honra para essa cidade a visita dos nossos augustos monarchas, é sempre, por igual, uma grande satisfação para o nosso animo a presença, entre nós, de SS. Magestades.

Braga, que foi, é e ha-de ser sempre a grande respeitadora das suas gloriosas tradições monarchicas, não podia deixar de receber com rebates de grande alegria a Familia Real, e sente-se orgulhosa em poder significar a El-Rei, mais uma vez, como, de resto, tantas vezes aos seus maiores, quanto o venera e respeita, quanta dedicação vota a S. Magestade a Rainha, e quanto bem-querer e quantas esperanças firma no gentilissimo Principe Real.

E' a primeira vez que, como monarchas, SS. Magestades se dignam vir á capital do formoso Minho, mas se El-Rei se lembrar dos enthusiasmos com que sempre foi acolhido, entre nós, seu augusto Pae, de saudosissima memoria, ha-de reconhecer e sentir que o affecto d'este povo a toda a sua Familia se não extingue nem esmorece, antes se conserva vivo e intacto.

Não avalie El-Rei a effusão dos nossos sentimentos pelas exterioridades das festas, no acolhimento que lhe é feito, porque muito bem sabe S. Magestade quanto influem em deslustre d'essas exterioridades, as circumstancias criticas devidas a muitas causas, em que se encontram, Braga e com ella o paiz inteiro. Avalie-a El-Rei pelos nossos corações, aonde ha-de lêr o grande poema de uma grande dedicação, e aonde ha-de reconhecer que nós todos o olhamos com verdadeira e sincera estima, como a toda a sua Familia.

Sabemos que El-Rei e a sua augusta Familia não veem aqui procurar a ostentação de ephemeris ovações, mas simplesmente applaudir o nosso trabalho, animar as nossas industrias, estudar as nossas artes, inquirir do nosso commercio, saber da nos-

sa agricultura, do nosso adiantamento, dos nossos progressos, emfim, como elemento da nossa prosperidade e, portanto, da nossa existencia. E a este respeito fomos que El-Rei nos ha-de fazer justiça, desfazendo as injustiças com que se tem ferido os nossos interesses locais.

A melhor, mais pomposa e mais bizarra festa para El-Rei e para a sua Familia está no orgulho justissimo com que o recebemos e no intimo contentamento com que o saudamos.

A antiga cidade e a antiga côrte dos reis suevos, sabe bem que El-Rei estremece o seu paiz e que todas as suas aspirações visam á felicidade do seu povo, e corresponde á vehemencia de essas aspirações com o extremo de um affecto que S. Magestade lê muito nitidamente nos nossos olhos e nos nossos corações.

El-Rei que vive longe, entre os luzimentos e as etiquetas da capital e da corte, talvez estranhe um pouco a nossa rudeza de provincianos, mas nem elle, nem a sua Real Familia, deixarão de notar em nós todos um affecto sincero, uma estima profunda, uma dedicação lealissima — qualidades estas que a provincia sabe manter e sabe respeitar.

S. Magestade a Rainha, tão gentil pela sua elegancia como pelos seus dotes moraes, que entre as grandezas do seu Paço colhe todos os dias as benções e os louvores das angustias que soccorre e dos males que minora e adoça pelo exercicio da sua enorme caridade, não encontrará, de certo, aqui, ovações tão vistosas, mas receberá — affirmamol-o — gratidão mais profunda, agradecimentos mais sinceros, hymnos de mais leal dedicação.

O Principe Real, que é o penhor das nossas esperanças, poderá ter, entre as glorias da sua existencia, festas mais ruidosas e confortos mais brilhantes, mas, aqui, tem sorrisos de mais amor, caricias de mais sympathia e votos de maior felicidade.

Bemvindo seja, pois El-Rei!

Seja bemvinda S. Magestade a Rainha!

Bemvindo seja o Principe Real!

VILVA VERDE—1891

As festas reaes

Acham-se em Braga os augustos reinantes Portuguezes—o neto do *santo Condestabre*, que levantou nos escudos o heroismo lusitano, e a neta de Henrique IV, o grande Henrique, que ficou immortal na tradição franceza.

Ligados pelo vinculo mais santificado e pelo affecto mais doce, coube-lhes o destino de presidirem á sociedade portugueza; e a chuva de benções e de aclamações, que amorosamente os acinge, é premio ainda pequeno para quem tão de perto vive na alma do povo.

Estão em Braga os chetes da nação portugueza, aclamados n'um movimento unanime, que é mais uma joia de luz para se engastar no brazão d'essa cidade.

E pois que nos dão a honra de ser, embora temporariamente, nossos hospedes, saudemol-os com o respeito que tão altos personagens nos merecem!

Do modo affectuoso e cortez por que foram recebidos por essa antiga e illustre cidade, vamos dar um rapido relato que, pela estreiteza do tempo, não pôde ser desenvolvido como era nosso desejo.

Na Trofa aguardavam a chegada do trem que conduzia os regios viajantes e comitiva, além das camaras municipais de Guimarães e Santo Thyrsó, uma extraordinaria multidão de povo.

A estação estava vistosamente ornamentada.

Depois dos cumprimentos do estylo seguiu o comboio para Famalicão.

N'esta estação a massa do povo que esperava o comboio real era enorme e o entusiasmo com que SS. MM. foram recebidas indizível.

O sr. presidente da camara d'aquelle concelho levantou vivas á Familia Real Portugueza que foram correspondidos com um vibrante delirio.

A corporação dos bombeiros voluntarios offereceu a S. M. a Rainha um formosissimo bouquet; as meninas Camilla e Alzira da Conceição Barredo, tambem offereceram um outro bouquet a S. A. o Principe Real; e uma creancinha, José Maria, apresentou S. A. com uma roca de pão de ló, confeccionado n'aquelle localidade, e um gentil bouquet.

Além de um grande numero de damas, vimos os seguintes snrs.:

Presidente da camara, vice-presidente, Adriano Pinto Basto, Augusto Moreira, administrador do concelho, juiz de direito, Barões do Joanne e Trivisqueira, Sousa Fernandes, escriptas Gama, Gomes, Amaral, Mesquita, contador, dr. Florencio Vieira de Castro, recebedor da camara, Santos Tarroso, José de Menezes, Correia Guimarães, conegos, abades de S. Thiago d'Antas, abades de Villa Nova, de Bruffe, Bairro, Requião, Joanne, Arnoso, Manoel Ferreira, de Vermoim, Bento Simões, Xavier de Faria, e outros muitos cavalheiros.

De Braga tambem estavam na estação os snrs. Governador civil do districto, Secretario geral, deputado Bernardino Passos, dr. Macedo Chaves, presidente da Junta Geral, dr. Gas-

par Pizarro, 1.º official do governo civil, commendador Ferreira de Magalhães, presidente da Commissão Districtal, Pereira de Magalhães, administrador substituto, Corte Real, inspector de Fazenda, Albergaria Guerra, director telegrapho postal, dr. João de Mendonça, Henrique Freire, director das Obras publicas, Henrique Rouffe.

A estação estava vistosamente engalada com tropheus e bandeiras, estando tambem embandeirado um troço da linha ferrea.

Houve vivas entusiasticos. Desde Famalicão até a estação de Braga, margens da linha fóra, agglomeravam-se muitos populares que saudavam ferrentemente SS. MM. e A.

Na estação de Braga eram 3 horas e um quarto, quando o comboio real entrava nas agulhas da estação. Sob a *marquise* e na sala da recepção, viam-se a esse tempo, entre outras, as seguintes senhoras:

Condessa de Bertandos, Viscondessas de Pindella, D. Eulalia, da Torre, e da Gramosa, D. Maria Angelica Pimentel e filha, D. Maria Leopoldina Kopke Pimentel, D. Rosa de Menezes, D. Alzira Feio, D. Elvira Passos e irmãs, o D. Anna Elvira de Freitas etc.

E extraordinario numero de pessoas de todas as condições sociaes.

Logo que o trem se avistou, diferentes bandas de musica tocaram o hymno real, enquanto nas torres das egrejas da cidade os sinos repicavam festivamente, e girandolas de foguetos subiam ao ar.

O comboio era formado por tres salões, uma carruagem de 1.ª classe outra de 2.ª e um *fourgon*.

Os regios viajantes vinham acompanhados, além das pessoas da sua comitiva, por diversos cavalheiros do Porto, que regressaram áquella cidade no comboio correio, e outros da Braga que aguardavam SS. MM. em Famalicão e d'alli vieram no comboio real. Damas em outro lugar os nomes d'alguns d'estes ultimos cavalheiros.

Logo que SS. MM. asomaram á portinhola da sua carruagem, o sr. presidente da camara ergueu as vivas do estylo, que foram calorosamente correspondidos pela enorme multidão que se acotelava na gare.

El-Rei vestia o grande uniforme de generalissimo; S. M. a rainha trajava de velludo azul com botões de brilhantes, uma boa d'agasalho e capa de velludo verde, e S. A. o Principe Real, vestia de flanela branca e chapou largo da mesma cor.

Ao entrar na sala da recepção S. M. El-Rei comprimintou, com palavras muito amáveis a sr.ª condessa de Bertandos. Logo, que SS. MM. subiram para o estrado que alli se achava levantado, o sr. presidente do municipio leu a El-Rei uma allocução, a que S. M. se dignou responder.

Antes dos Soberanos se retirarem todas as pessoas presentes cumprimentaram SS. MM. e A., que acolhiam essas cumprimentos por uma fórma amabilissima.

Quando os regios visitantes desceram da carruagem vinha El-Rei, em seguida a Rainha, e por ultimo S. A. o Principe

Real ao collo do sr. ministro das Obras Publicas.

A sala da recepção achava-se furrada a seda azul e branca, com cortinados de *cretone*, tendo ao centro o throno de velludo carmezim, encimado pelas armas reaes portuguezas. Quando SS. MM. subiram para o estrado e começaram a receber os cumprimentos das damas e diversas corporações, deu-se a um dos lados da sala uma scena que passou quasi desapercibida, mas que impressionou profundamente os poucos que a presenciaram. A sr.ª viscondessa de Pindella avistou seu filho o nosso amigo sr. Bernardo Pindella, para quem se dirigiu. Este ao vê-la, arrasaram-se-lhe os olhos de lagrimas e no abraço que trocaram a custo conseguiram abafar os soluços que lhes embargavam a voz! Que saudade pungente não tivemos então do nobre visconde de Pindella aquelle querido morto, cuja falta essa cidade sente ainda como no dia em que dolorosamente a surpreendeu a noticia do seu preinarturo pasamento!

Mas, vamos adiante que aos chronistas n'estes momentos nem sequer é licito lembrar-se de que tem como outros, coração.

Depois dos cumprimentos das pessoas de representação official, sahiram os regios visitantes dirigindo-se para o largo da Estação onde os aguardavam os carros.

Ao apparecerem SS. MM. de todos os lados se ouviram ferventes saudações, vivas delirantes e entusiasticos que echoaram como uma nota vibrante e festiva, por entre hymnos marciaes e o estrondar das girandolas. O cortejo seguiu da seguinte fórma:

Na frente quatro soldados de cavallaria, em seguida tres carros conduzindo o presidente, veadores e o secretario da camara; depois, a cavallo, os snrs. condes de Tarouca e Bernardo Pindella, ajudantes d'El-Rei; seguidamente um outro carro com os snrs. Conselheiro Nazareth, dr. Feijão, medico da Casa Real, Franco Castello Branco, ministro das Obras Publicas n'um outro carro os snrs. Conde de Ficalho, D. Izabel Saldanha, e o sr. Conde de Sabugosa; e, após, o carro em que iam S. M. El-Rei, S. M. a Rainha e S. A. S. o Principe Real. Indendo pelos snrs. generaes Vito Moreira e Quintino Macedo, e atraz, os snrs. coronel Queiroz e coronel Luna; um outro com o sr. governador civil, conselheiro Jeronymo Pimentel, e secretario geral, dr. Ferreira Lima; e muitos outros carros com titulares, funcionarios publicos, etc.

Na Sé logo que SS. MM. chegaram á porta da Sé, e depois de terem descido do carro, seguiram debaixo do palio até ao anteparo da Igreja Ahi, ajoelhando SS. MM. em preciosos genuflexorios, o sr. Arcebispo Primaz deu-lhes a beijar uma cruz. Depois, levantando-se, receberam do Prelado a aspersão da agua benta.

A este tempo o sub-chantre entoou o *Te-Deum* que a musica a grande instrumental continuou, seguindo o cortejo até á capella do Santissimo, sendo levadas as varas do palio pelos Desembargadores da Relação Ecclesiastica e alli, ajoelhando novamente, e depois de feita por SS. MM. oração, dirigiram-

se para a capella-Mór onde ficaram no infimo degrau do altar. O sr. Arcebispo Primaz, estando do lado da epistola, depois de terminado o *Te Deum*, cantou os versiculos e oração na fórma do Pontifical Romano.

Terminada a oração subiram SS. MM. ao throno e o Prelado, ao meio do altar, deu a benção solemne, terminando assim esta cerimonia.

Os regios personagens, sahiram então da Sé, com o cortejo na fórma porque haviam entrado, sendo muito acclamados quando subiram para o carro.

As ruas embandeiradas tinham um aspecto vistoso e alegre.

As janellas de todas as casas tinham colgaduras de damasco, e estavam repletas de senhoras vestidas com esplendidas *toilettes*.

Na passagem de SS. MM. e A. choviam petalias de flores de todos os lados.

No trajecto da Estação ao Paço os reaes hospedes foram sempre saudados entusiasticamente.

Esperavam SS. MM. á entrada do Palacio a Junta Geral, lendo o sr. presidente uma allocução á qual El-Rei respondeu da seguinte fórma:

«Folgo de ter occasião de assegurar á Junta Geral do districto d'esta muito antiga e leal cidade de Braga que promove a felicidade e bem estar do meu povo entendendo ser o meu primeiro e mais agrado dever. E no empenho de o cumprir envidarei todos os meus cuidados e esforços não trepidando deante dos mais penosos sacrificios, quando necessarios.

A situação do paiz não é desafogada, mas precisamos de não nos deixarmos vencer pelo desalento. Aperfeiçoemos a nossa industria, cuidemos da nossa lavoura, augmentemos o nosso commercio e sobretudo hoje e sempre, protejamos o trabalho nacional e não virá longe um futuro risonho e prospero. E' d'essa protecção, em que o meu governo se empenha e para a qual conto com o zelo e dedicacão de todos os portuguezes, de que depende principalmente a prosperidade porque todos anhelamos.

Agradeço sincero e vivamente á Junta Geral do Districto de Braga o bom acolhimento que ella faz, a Rainha, e ao Principe Real».

Pouco depois appareceram SS. MM. á janella do Palacio sendo victoriados por toda a multidão que enchia completamente o grande largo fronteiro.

Ao jantar de ante-hontem assistiram além da comitiva, os snrs. Arcebispo Primaz, Condessa de Bertandos, Monsenhor Figueiredo Campos, governador civil, dignos pares do reino Rodrigues do Carvalho, Conde de Bertandos e Visconde de Castro e Solla, deputados Adolpho Pimentel, dr. Bernardino Passos, dr. Augusto Pimentel, Guilherme de Abreu, e dr. José Novas, dr. Julio Sequeira, presidente da camara, dr. Macedo Chaves, presidente da Junta Geral, commendador Ferreira de Magalhães, dr. Cruz Teixeira, presidente e vogal da commissão executiva da Junta Geral, major Henrique Freire, director das Obras Publicas, e os officiaes da guarda.

O menu foi o seguinte:
Palais Royal de Bragu
Diner au 27 Novembre 1891
Consomme à l'infant
Crème de volaille à la Servigné

Croustades Mogador
Pièce de bœuf à la Richelieu
Turbant de poulét Toulouse
Choud froid de perdrix en belle veu
Punch au vin de Champagne
Dindon roti au cresson
Chou-fleur sauce hollandaise
Glacé à la vanille
Genoise glacé au Marasquin
Dessert

Vins
Collares, Madeira, Porto, Bourdeaux, Rheno, Champagne.
Café, Liqueurs.

Durante o jantar no Paço a banda de infantaria 8 executou primorosamente o seguinte programma:

Hymno real.
Symphonia da opera «Regente» Mercadante.

Scena, conjuração e benção dos punhaes, 4.º acto da opera «Huguenotes», Meyerbeer.

Scena, duetto, canção e quartetto no 2.º e 3.º acto da opera «Rigoletto», Verdi.

Coro, prophacia e aria de baixo do 3.º acto da opera «Nabucodonosor», Verdi.

Durante o jantar d'hoje a mesma banda executará o seguinte programma:

Hymno real.
Symphonia da opera «Guilherme Tell», Rossini.

Grande pot-pourri da opera «Fausto», Gounod.

Mosaico da opera «O Propheta», Meyerbeer.

Fantasia da opera «Roberto o Diabo», Meyerbeer.

Depois do jantar sahiram SS. MM. para a Escola Industrial. Grande numero de senhoras e cavalheiros aguardavam no edificio da Escola a chegada dos reaes visitantes.

SS. MM. percorreram todas as salas examinando attentamente todos os trabalhos, elogiando alguns e fazendo ao director da Escola e aos professores perguntas sobre o ensino.

Acompanhavam SS. MM. n'esta visita, os snrs. ministro das Obras Publicas, conde de Sabugosa, Tarouca, Ficalho, Bertandos, conselheiro Jeronymo Pimentel, dr. Macedo Chaves, dr. Cruz Teixeira, Ferreira de Magalhães, dr. Rodrigues do Carvalho, digno par do reino, dr. Bernardino Passos, Augusto Pimentel, deputados, e dr. Carlos Braga.

NO DIA 28

SS. MM. visitaram n'este dia, de manhã, muitas fabricas, examinando attentamente todas as dependencias e productos.

Por toda a parte deixaram palavras de conforto e animação, sendo magnificamente recebidos.

Egualmente visitaram estabelecimentos de caridade.

De tarde foram SS. MM. á Exposição que foi aberta com toda a solemnidade, proferindo El-Rei uma allocução em resposta á que lhe dirigiu o sr. presidente da Commissão d'aquelle certamen.

Os regios personagens elogiaram os productos expostos ficando maravilhados com os progressos das industrias bra-carenses.

A' noite a recita de gala em S. Geraldo em que se viam pelos camarotes as seguintes familias:

Condes de Bertandos, Viscondes da Torre, San Romões,

deputado Bernardino Passos, dr. João Antonio de Sepulveda, commissão da Exposição, dr. José Guilherme Pereira Barreiros, dr. Frederico Philemon, dr. Macedo Chaves, Alberto de Carvalho, dr. Custodio Leite, D. Maria Brito, dr. Baptista Lopes, Peixoto Vieira, commendador Baptista Gonçalves, dr. Domingos Dias da Costa, dr. Marques Coelho, Conceição Rocha, Rebellos Feioa, Joaquim Maria Martins, etc.

Muitas das principaes familias de Braga ficaram sem camarote por terem sido todos tomados quasi d'assalto logo que os bilhetes se pozeram á venda.

O theatro tinha um aspecto brilhante.

Copiamos do nosso collega do «Commercio de Braga, de domingo, o relato d'esta festa:

«A concorrência era selecta. Nos camarotes as mais gentis damas da nossa elite e na platea muitas casacas.

O adiantado da horn não nos permite delongas na descripção d'esta festa; tão pouco nos demoramos em dar a lista das damas e cavalheiros que abrilhantaram a sala, pelo motivo do nosso jornal entrar no prelo, á horn que escrevamos (1 da manhã).

No ultimo intervallo o nosso presado e distincto collega da *Correspondencia do Norte* sr. Abilio Maia recitou de um dos camarotes uma esplendida poesia dedicada a SS. MM. Vivos applausos corresponderam á mimosa produção do sr. Maia que n'esse momento ergueu repetidos vivas aos regios personagens.

Pouco depois foi o sr. Main chamado á sala de fumo onde se achava El-Rei que lhe agradeceu, apertando-lho a mão e dirigindo-lhe palavras de amabilidade e agradecimento.

A rainha D. Amélia tambem cumprimentou e felicitou o distincto poeta.

Pouco antes do sr. Maia ser chamado por ordem de El-Rei, apresentou-se na sala uma creancinha, filha do marceneiro Narciso, da rua de Jann, offertando a S. M. a Rainha um bouquet de flores naturaes. S. M. a Rainha esteve durante algum tempo a conversar com a creança mandando-lhe porfim entregar a quantia de dez mil reis.

O espectáculo que correu animado e distinctamente, terminou, pelo hymno real executado pela orchestra, e pela repetição de vivas ás magestades.

De novo os hombeiras voluntarios acompanharam os monarchas no Palacio organisando uma marcha *au flambeaux*.

Ainda do *Commercio do Porto* transcrevemos o seguinte:

«O distincto poeta sr. Abilio Maia recitou uma formosa poesia, que provocou extraordinario enthusiasmo.»

DIA 29

Foram pela manhã SS. MM. á Sé ouvir missa e depois d'almoco sahiram para Guimarães.

N'esta cidade foram SS. MM. recebidos com aclamações entusiasticas, juntando em casa do sr. conde de Margaride.

A' noite no regresso á entrada da cidade, em Braga, aguardava a chegada dos regios personagens uma enorme multidão que em marcha *au flambeaux* acompanharam ao Paço SS. MM.

Foi uma imponente manifestação, brilhantissima. Por toda a parte eram os monarchas victoriados ferventemente.

DIA 30

SS. MM. foram a Vianna onde os aguardava uma recepção magestosa.

Pelo ndiantado da hora não nos é possível relatar o que se passou n'aquella cidade, o que faremos no proximo numero.

No regresso foram SS. MM. esperadas na estação de Braga, por tudo quanto ha de melhor n'aquella cidade.

Não podia ser mais entusiastica e affectuosa a recepção feita a SS. MM. pelos habitantes de Braga.

As manifestações significativas e ruidosas que foram feitas alli á Familia Real portugueza, pelo cortez e bom povo de Braga, ficarão vincadas grandiosamente, como uma das homenagens mais intensas e mais bellas que tem sido feitas aos regios viajantes.

As saudações e homenagens unisonas, retumbantes, com que SS. MM. foram acolhidos bem mostram os sentimentos monarchicos do nosso povo.

CHRONICA

Visitas

Vimos n'esta villa segunda feira passada, a exc.^{ma} sr.^a D. Marianna Augusta de Passos Vasconcellos, da Ponte da Barca, acompanhada de sua exc.^{ma} filha D. Ernestina Passos e marido sr. Luiz Queiroz Ribeiro, e a exc.^{ma} sr.^a D. Antonia d'Azevedo Sampaio e Mello e seu filho Antonio de Mello.

Audiencias geraes

Entrou a julgamento no dia 24 o reu Jorge Joaquim d'Oliveira, d'Athães, accusado do crime de damno.

Foi defensor o sr. dr. Ribeiro. Absolvido.

No dia 25 foi julgado o reu Manoel Joaquim Pinheiro, da Laureira.

Era accusado do crime de damno. Defensor o sr. dr. Ribeiro. Absolvido.

Dia 27 julgamento de João Carlos Corrêa, de S. Romão da Ucha, de Barcellos.

Pelo crime de homicidio frustrado. Defensor dr. Ribeiro. Absolvido.

Em todos estes processos foi escrivão o sr. Faria.

Cabem os maiores elogios ao meritissimo juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Fernando Braga, pela maneira distincta e rectidão superior como se houve no decorrer d'estas audiencias.

Egualmente merece applausos o digno agente do ministério publico, sr. dr. Barata que tão bem sabe harmonisar os interesses da justiça com os sentimentos humanitarios.

Camara de Villa Verde

O nosso illustre chefe e respeitabilissimo presidente da camara d'este concelho, sr. Visconde da Torre, foi ao Porto cumprimentar SS. MM. em nome do municipio villaverdense, juntando n'esso dia com os monarchas.

«Folha de Villa Verde»

Com o fim de darmos aos nossos leitores noticias das festas feitas em Braga a SS. MM. addiamos para hoje a sahida d'este numero do nosso jornal.

Loteria do Natal de 1891

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vai na secção competente com relação a esta grande loteria, da casa do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz.

Quatro mil contos em premios! Os primeiros premios são estes:

1.º 600:000\$000 | 4.º 150:000\$000
2.º 400:000\$000 | 5.º 100:000\$000
3.º 200:000\$000 | 6.º 50:000\$000

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em ouro (libras); já tem brinde as cautellas, e dezenas do preço de 600 réis, todas as outras cautellas, dezenas, meias centenas e centenas têm brindes maiores chega a haver um de mil libras em ouro!

O annuncio merece ser lido com attenção.

Expediente

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Setembro, para o que enviamos ás differentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos

Aos snrs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 1.º officio, de que é escrivão - Faria - correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para falarem a todos os termos do inventario entre maiores, e deduzirem seus direitos, querendo, no prazo de trinta dias a contar do annuncio publicado n'um dos periodicos da localidade, sem prejuizo do regular andamento do inventario a que se pro-

cede por fallecimento de Patricio Domingues e mulher Poza de Sousa Pimentel, moradores que foram na freguezia de Soutello.

Villa Verde 16 de Novembro de 1891.

Verifiquei

O Juiz de Direito
Fernandes Braga.

(544)

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos e bemassim o interessado auzente Francisco d'Araujo para os termos até final do inventario orphanologico por obito de Maria da Cunha moradora que foi no logar de rua Nova freguezia d'Athiães, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 14 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito
Fernandes Braga.

545)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Souto, sita na freguezia de Geme, concelho de Villa Verde.

Quem pretender pôde dirigir-se á mesma onde pôde tratar. (542)

Mysterios das Galés

Por - Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra - UM ALBUM DE COMBRA

Empreza editora - BELEM & C.^a, rua do Marçal Saldanha, 2 - Lisboa.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

da Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS. 1 grosso volume illustrado..... 2\$400 Encadernado em percaline..... 3\$400 Dourado pela folha.. 3\$700 OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados 7\$250 Encadernados em percaline..... 11\$500 Dourados pela folha.. 12\$500 Para estas publicações accedam-se assignaturas aos fasciculos semanaes - a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de Manoel Joaquim Antunes de VILLA VERDE

O proprietario d'esto antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas - tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura - Anno - 4:000 reis - Semestre 2:100 reis. Numero avulso - 200 reis.

Assigna-se na Livraria Logan & Geneloux - Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt Traducção de Maximiliano Lope junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a - Praça da Alegria, 104 - Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiliano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlierie.

Esta obra, que consta á de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicou-se á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzeviri completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.^a, praça da Alegria 104 - Porto, e nas principaes livrarias.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 260 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccone, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua de Alalaya, 40 a 52—**LISBOA.**

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicou-se em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua de Alalaya, 42—**LISBOA.**

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publicou-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C., Cordonaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remeter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Livraria Escolar de Forte & C.

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

*Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores
etc., etc., etc.*

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Caecegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições matarinas economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Bragançense. Esta edição será aumentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezerembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, o avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS POSTHUMAS

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resentese profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscrições lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente nos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. do Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz I.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximii ano Lope unior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO NEQUERA
A BEIRA MAR
Com 20 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jaillat, Mutzel, Prétre, etc.; 20 planchas de specimenes naturaes e 10 phototypias (segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Mariana Alves e dos ex.ª snrs. Carlos Melvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Pezoto.
PREÇO. 1\$000 REIS
A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por *Isfredo Carlos Le Cocq*

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimenes de toda a alfama rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Pro. gresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanco, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos do H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicou-se á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.º, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Cervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmao

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 «uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviam de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua de Alalaya, 40 a 52—**LISBOA.**